



Projeto de Pedro Barateiro é “um comentário à condição contemporânea dos indivíduos”

Cinco dias sobre a sustentabilidade

“A viagem invertida” abre Festival Internacional de Videoarte de Lisboa. 11.ª edição do certame arranca hoje e prolonga-se até domingo

Ana Vitória
anavito@jn.pt

LISBOA O Fuso – Anual Internacional de Videoarte de Lisboa está de regresso sob o mote da sustentabilidade. O português Pedro Barateiro e o catalão Antoni Muntadas são os artistas convidados desta 11.ª edição do festival que arranca hoje e termina domingo, ocupando seis espaços culturais da capital. O projeto “A viagem invertida (Espelho)”, de Pedro Barateiro, assinala a abertura do

evento.

O grande destaque do Fuso é Antoni Muntadas, um artista que tem desenvolvido o seu trabalho em torno dos meios de comunicação, a publicidade e a paisagem. Dele serão mostrados seis vídeos que dão uma visão abrangente da sua carreira que remonta aos anos 80 do século passado.

“Cada vez mais, os artistas apresentam trabalhos que

testemunham a sua preocupação pelo planeta. Por isso, incorporámos o tema da sustentabilidade nesta edição”, explicou ao JN Jean Fañçois Chougnnet, diretor artístico do Fuso. Desafios como o aquecimento global estarão assim no centro do debate desta edição.

“É uma tentativa de encontrar respostas para a mudança de consciência, de atitude e de funcionamento”,

acrescentou o responsável, lembrando que, no ano passado o mote assentou numa proposta mais política, tendo como ponto de partida os 50 anos do movimento de Maio de 1968.

ARTISTAS EM DESTAQUE

Entre os artistas, há a destacar Cinza Nunes, com o vídeo “Périot meets acconci”; Gonçalo Nogueiro Neves, com “What really goes through our minds: The ti-

mes they are a-changin”, sobre o consumo constante de tecnologia; e o artista plástico Isaque Pinheiro, que apresenta “A gregos e a troianos”, um vídeo pensado e construído enquanto desdobramento de uma obra escultórica interativa e performativa.

Espaço também para o artista visual João Paulo Serafim, com “Extinct birds”, que questiona modelos tradicionais de representação, e organização de génese científica; João Pedro Fonseca, que mostra “Animal fantasma”; o músico brasileiro Marcos Kuzka, que exhibe “Pongping”, um duelo entre o telemóvel e o ambiente.

A VIAGEM INVERTIDA

Quanto “A viagem invertida”, é uma versão atualizada da que foi apresentada em abril no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, no âmbito da BoCA – Bienal de

Artes Contemporâneas. A obra reflete a relação de intimidade com os dispositivos móveis e a tecnologia, e parte de uma investigação sobre a extração de lítio em Portugal. Como, na altura, o artista explicou, “o uso deste metal alcalino é parte de muitas indústrias, com presença na produção de baterias para carros, smartphones e outros dispositivos. É também um elemento químico utilizado no tratamento de algumas perturbações psicológicas como a bipolaridade”. Por isso, explica Pedro Barateiro, a sua performance-instalação, “é um comentário à condição contemporânea dos indivíduos e à sua falta de presença na sociedade”.

O Fuso terá como espaços de apresentação a Travessa da Ermida, a Praça do Carvão do MAAT, o Jardim do Museu Nacional de Arte Con-

temporânea do Chiado, o Jardim do Museu Nacional de Arte Antiga, o claustro do Museu Nacional de História Natural e o claustro do Museu da Marioneta. ●

COMPETIÇÃO

Open call

Dos 147 vídeos recebidos, fora, selecionados 14 que vão ser apresentados a 29 de agosto, às 22 horas, na Praça do Carvão do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT).

Aquisição e incentivo

Aos vídeos serão atribuídos dois prémios: Aquisição Fuso – EDP/MAAT, para a melhor obra eleita pelo júri (2500 euros), e Incentivo Fuso- Restart, atribuído pelo público, de apoio a um projeto através de cedência de recursos e meios técnicos (1500 euros).

